



## **DILEMAS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROBLEMATIZAÇÕES EM TORNO ÀS CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/ASPERGER**

### **DILEMMAS IN INCLUSIVE EDUCATION: PROBLEMATIZATIONS AROUND CHILDREN WITH HIGH SKILLS / ASPERGER**

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815012019195>

**Sheila Debastiani Ramos**

Universidade Federal de Santa Maria

[sheiladbt.ramos@gmail.com](mailto:sheiladbt.ramos@gmail.com)

**Aline calvo Hernandez**

Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

[alinehernandez@hotmail.com](mailto:alinehernandez@hotmail.com)

#### **RESUMO**

Esta pesquisa trata dos dilemas da educação inclusiva em relação às questões de dupla necessidade educacional em Altas Habilidades/Asperger. O objetivo deste artigo é questionar a possibilidade de desenvolver um trabalho coeso com crianças que possuem dupla necessidade educacional, a fim de que ela tenha sucesso no processo de ensino e de aprendizagem. Situações como: identificação dessas crianças, a questão do diagnóstico, como os autores/as e suas teorias podem contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de crianças com esta necessidade e quais as abordagens possíveis a serem utilizadas em relação ao ritmo de aprendizagem e currículo, também serão abordadas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa de tipo exploratória, descritiva e interpretativa. Para discutir a existência da dupla necessidade especial em pessoas que apresentam Altas Habilidades e Asperger, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 02 (duas) especialistas no tema: Sheila Torma Rodrigues e Marli Deuner. Constatou-se que existem ao menos alguns tópicos comuns em relação às crianças com Altas Habilidades e Asperger, relativos à interação social, linguagem, questão de vocabulário sofisticado, memória fotográfica, inflexibilidade mental e assincronismo. Acredita-se que este assunto apesar de polêmico mereça ser alvo de estudos mais profundos.

**Palavras-chave:** Educação. Dupla necessidade educacional. Altas habilidades. Asperger.

#### **ABSTRACT**

This work deals with the dilemmas of inclusive education on the issues of dual educational need in High Skill/Asperger. The purpose of this article is to question the possibility of developing cohesive work with children who have a dual educational need in order to succeed in the teaching and learning process. Situations such as: identification of these children, the question of diagnosis, how the authors and their theories can contribute to the teaching and learning process of children with this need and what possible approaches to be used in relation to the learning pace and will also be addressed. A survey was conducted with a qualitative, exploratory, descriptive and interpretive approach. To discuss the existence of dual special need for people who are highly talented and have Asperger, semi-structured interviews were conducted with 02 (two) experts on the subject: Sheila Torma Rodrigues and Marli Deuner. From this, it was found that there are at least some common threads in relation to children who are highly talented and with Asperger relating to social interaction, language, matter of sophisticated vocabulary, photographic memory, mental inflexibility and asynchrony. It is believed that this matter, although polemical, deserves to be the target of further study.

**Keywords:** Education. Dual educational need. High abilities. Asperger.



## INTRODUÇÃO

O assunto da dupla necessidade educacional é considerado polêmico, pois essa questão ainda é vista com certa reticência no meio acadêmico devido à falta de materiais de pesquisa e de análises em relação à questão. Este artigo irá tratar da suposta relação de dupla necessidade educacional de alunos com Altas Habilidades/Asperger.

Falar em Atendimento Educacional Especializado (AEE) significa procurar respostas e métodos sobre a melhor forma de articular estratégias e ações na escola, a partir de potencialidades não do currículo. Este artigo visa compreender e discutir métodos de ensino para atendimento a crianças com Altas Habilidades e Asperger. O texto poderá auxiliar professores/as que têm dificuldades em trabalhar com este alunado tão complexo e instigante.

Sabatella (2008) sublinha a necessidade de se encontrar alternativas educacionais para esta parcela da população que não recebe nem o atendimento nem a assistência que merece, sendo esquecida nas suas necessidades intelectuais, emocionais e sociais. A autora denuncia a falta de espaço destinado aos cursos de formação de professores, para que eles possam devidamente identificar, reconhecer e valorizar o potencial destes alunos em seus campos de atuação (SABATELLA, 2008).

Considera-se que não basta categorizar e julgar determinados traços de uma pessoa unicamente a partir de um laudo. Tenha ela alguma deficiência ou não. Devemos ir além, criar condições concretas para que a mesma se transforme e se realize no ambiente em que habita, para que exista possibilidade desse sujeito se incluir socialmente e viver em harmonia.

O problema inicial de pesquisa pode ser considerado um tanto polêmico: pode-se falar em crianças com Altas Habilidades (AH/SD)<sup>1</sup> e Asperger<sup>2</sup>? Pode-se desenvolver um trabalho coeso com a criança que possui esta dupla característica, a fim de que ela tenha sucesso no processo de ensino e aprendizagem?

Este artigo não tem como proposta apontar receitas, nem respostas generalistas, pois se considera que cada aluno é um estudo de caso, objetiva-se apresentar a existência deste fato (alunos com dupla necessidade educacional) e procurar possíveis abordagens quanto ao atendimento educacional especializado para este público.

---

<sup>1</sup> Utilizaremos a abreviação AH/SD para designar Altas Habilidades/Superdotação.

<sup>2</sup> Utilizaremos a definição Asperger para o termo Síndrome de Asperger, que assim como o autismo, foi incorporada a um novo termo médico – DSM V, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).



Para tanto foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa de tipo exploratória e descritiva. Para discutir a questão da existência de dupla necessidade educacional em pessoas que apresentam Altas Habilidades e Asperger, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 02 (duas) especialistas no tema: Sheila Torma Rodrigues professora da Sala de Integração e Recursos de Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e com Marli Terezinha Deuner, professora da Sala de Recursos na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Sarmiento Leite em Porto Alegre/RS.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 DISCUTINDO AS ALTAS HABILIDADES**

Fleith (2007), nos fala em crianças prodígios que seriam as que se caracterizariam por um desempenho extraordinário em seus primeiros anos, tendo antes dos 10 anos um desempenho similar ao de um adulto qualificado em determinada área. Apresenta-nos também os casos de crianças *Savants* que se caracterizam por uma habilidade significativamente superior em alguma área específica ao mesmo tempo em que apresenta um atraso mental pronunciado (FLEITH, 2007).

Ourofino (2011) nos fala dos superdotados *underachievers* que são indivíduos que exibem alto potencial cognitivo em testes padronizado, porém com baixo desempenho acadêmico, ou seja, desempenho incompatível com o potencial revelado. Apresentam rendimento acadêmico inferior ou enfrentam obstáculos no transcurso de seu desenvolvimento escolar, são descritos por seus professores como superdotados com baixo desempenho ou baixa performance acadêmica (OUROFINO, 2011).

Esses alunos normalmente apresentam uma segunda condição de desenvolvimento associada à superdotação, geralmente Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Síndrome de Asperger. Apresentam sintomas de estresse, podendo se sentir desencorajado, frustrado, rejeitado, negligenciado e isolado no contexto escolar e familiar (OUROFINO, 2011).

Sabatella (2008) nos chama a atenção para os casos de crianças com paralisia cerebral, dificuldades de aprendizagem ou deficiência auditiva e visual que frequentemente



não são identificados como superdotados mesmo que apresentem altas habilidades em algumas áreas de cognição (SABATELLA, 2008).

A concepção clássica de Altas Habilidades/Superdotação segundo Novaes (1998 in COSTA, 2000) são um conjunto de traços e atributos que se manifestam por meio de elevadas potencialidades e/ou significativos desempenhos. Esses traços são o resultado da carga hereditária somada às influências ambientais que favorecem o aparecimento de talentos. Segundo a autora, os critérios básicos para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação seriam: precocidade de traços, constância no desempenho e possibilidade de desenvolver rapidamente os potenciais (FREITAS in COSTA, 2000).

Para Renzulli, as Altas Habilidades/Superdotação podem ocorrer em qualquer área de inteligência. O comportamento do superdotado reflete uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou específicos acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços (RENZULLI, 1986).

Para o autor o comprometimento com a tarefa é o expressivo interesse que o sujeito apresenta em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho, que se caracteriza especialmente pela motivação, persistência, paciência, grande esforço, dedicação, autoconfiança e à crença na própria capacidade para executar um trabalho importante.

A criatividade se define pela capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções. A pessoa criativa costuma apresentar fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, abertura à experiência, ao novo e ao diferente (mesmo quando irracional). É uma pessoa curiosa, especulativa, aventureira e mentalmente brincalhona, tem disposição para correr riscos no pensamento e na ação, é sensível a detalhes e características estéticas das ideias e coisas e tem disposição para agir e reagir a estímulos externos e às suas próprias ideias e sentimentos (RENZULLI, 1986).

A pessoa que manifesta uma habilidade específica superior aplica várias combinações de habilidade geral a uma ou mais áreas, adquirindo um grande volume de conhecimento formal e tácito, técnicas, logística ou estratégia, que utiliza apropriadamente na busca de solução de problemas ou em áreas especializadas. Também tem capacidade de classificar as informações importantes associadas a problemas ou área.



Renzulli distingue dois tipos de altas habilidades/superdotação, cada qual com características diferenciadas: do tipo acadêmico onde a pessoa se destaca academicamente, normalmente, nas áreas de linguística ou lógico matemática. Seu desenvolvimento tende a evidenciar uma abordagem dedutiva e apresenta escores altos em testes de Q.I.. Do tipo produtivo criativo, onde a pessoa coloca suas habilidades a serviço da criatividade, trabalhando em problemas que possuem relevância para ele, usa mais o pensamento divergente e dificilmente é avaliado pelos testes de Q.I., pois esses são padronizados e específicos em relação às áreas avaliadas (REZZULLI, 1986).

Nesse sentido, no início da década de 1980 o psicólogo Gardner identificou e descreveu sete tipos de inteligência, obtendo grande eco no campo da educação. São elas: 1) Lógico matemático: a capacidade de confrontar e avaliar objetos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes. Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos. 2) Linguística: se caracteriza por um domínio e gosto especial pelos idiomas, pelas palavras e por um desejo em explorá-los. 3) Musical: identificável pela habilidade para compor e executar padrões musicais em termos de ritmo e timbre, mas também os escutando e discernindo. Podem estar associada a outras inteligências, como a linguística, espacial ou corporal-cinestésica. 4) Espacial: se expressa pela capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo transformar, modificar percepções e recriar experiências visuais até mesmo sem estímulos físicos. 5) Corporal-cinestésica: capacidade de controlar e orquestrar movimentos do corpo. É predominante entre atores e aqueles que praticam a dança ou os esportes. 6) Intrapessoal: capacidade de se conhecer. É a mais rara inteligência sob domínio do ser humano, pois está ligada à capacidade de neutralização dos vícios, entendimento de crenças, limites, preocupações, autocontrole e domínio dos causadores de estresse, permitindo ao indivíduo identificar hábitos inconscientes e transformá-los em atitudes conscientes. 7) Interpessoal: habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros.

Posteriormente foi acrescentada à lista original a inteligência de tipo "naturalista". Esse tipo de inteligência se traduz pela sensibilidade para compreender e organizar os objetos, fenômenos e padrões da natureza, como reconhecer e classificar plantas, animais, minerais e variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes (GARDNER; VERONESE, 1995).



## **1.2 DISCUTINDO A SÍNDROME DE ASPERGER**

O psiquiatra austríaco Hans Asperger escreveu sobre crianças que eram muito inteligentes, com vocabulário acima da média, mas que apresentavam uma série de comportamentos comuns em pessoas com autismo, como deficiências marcantes no relacionamento social e na habilidade de comunicação. Esta condição foi chamada de Síndrome de Asperger, em 1981.

Klin (2006) refere que essas pessoas possuem prejuízos na interação social, bem como, interesses e comportamentos limitados. O curso de desenvolvimento é precoce e está marcado por ausência de qualquer retardo significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de auto cuidado e na curiosidade sobre o ambiente (KLIN, 2006).

Embora seja relacionada ao autismo, a Síndrome de Asperger se diferencia deste tendo uma especificação própria, pois as crianças não apresentam qualquer atraso significativo de desenvolvimento de fala ou cognitivo, ao contrário, geralmente têm elevadas habilidades cognitivas (Q. I. normal e às vezes alto) e funções de linguagem normais, se comparadas a outras desordens.

Neihart (2000) define o sujeito com Síndrome de Asperger conforme o DSM-IV (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*), a partir de algumas características como a fluência verbal ou a precocidade verbal, desenvolvimento irregular, desempenho extraordinário em determinada área de interesse e ampla gama de habilidades (NEIHART, 2000).

As pessoas com síndrome de Asperger manifestam dificuldades em perceber as emoções dos outros e por isso, pode parecer que não sabem o que é afeto, podendo se sentir irritado ou magoado quando chamados à atenção (NEIHART, 2000).

## **1.3 BREVE HISTÓRICO DAS DIRETRIZES E BASES LEGISLATIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

O princípio que orienta esta estrutura prevê que as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Deveriam incluir crianças com deficiência e superdotadas, crianças de rua e que trabalham. Crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos



desvantajados ou marginalizados. Tais condições geram uma variedade de desafios aos sistemas escolares. No contexto desta estrutura, o termo "necessidades educacionais especiais" (NEE) se refere a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

A Lei nº 9394/96, atualizada em 2015, com redação dada pela Lei nº 12.796, de 4-4-2013, esclarece:

**Art. 58. (...)** § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de 0 (zero) a 6 (seis) anos, durante a educação infantil.

**Art. 59.** Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 2015).

A Lei nº 13.234/2015 altera a Lei 9.394/96, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação, esclarecendo que o poder público deverá instituir um cadastro



nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (BRASIL, 2015).

Em relação à Síndrome de Asperger, considera-se uma perturbação global de desenvolvimento, de etiologia ainda desconhecida. Em 1984, a Síndrome foi incluída, pela OMS (Organização Mundial da Saúde), na Classificação Internacional de Doenças (CID.10), manual utilizado pelos profissionais da saúde mental, e classificada sob o registro número F 84.5.[2]

A Lei nº 12.764/12 se afigura um marco para o Brasil no que se refere aos direitos dos autistas, porém, muito ainda tem que ser feito em termos de políticas públicas para dar efetividade às normas já existentes, a fim de garantir a esses indivíduos o acesso, principalmente, à Previdência Social.

Para as pessoas com Síndrome de Asperger, a Instrução Normativa nº 45/10, do INSS, consigna, em seu art. 385 (Subseção I, intitulada Do Serviço Social), exatamente os recursos técnicos que deverão ser utilizados pelo assistente social na avaliação da pessoa com deficiência. No que concerne às pessoas com Asperger lê-se:

Art. 385. [...] §4º A avaliação social, em conjunto com a avaliação médica da pessoa com deficiência, consiste em um instrumento destinado à caracterização da deficiência e do grau de incapacidade, e considerará os fatores ambientais, sociais, pessoais, a limitação do desempenho de atividades e a restrição da participação social dos requerentes do Benefício de Prestação Continuada da pessoa portadora de deficiência (CLAUDIA, DORNELLES, 2002).

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa de tipo exploratória e descritiva. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares e se preocupa com o nível da realidade que não pode ser quantificada. Trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994).



Demo (2001) deixa claro que trabalhar com pesquisa qualitativa não é tão simplista como se costuma acreditar. Tornando uma metodologia arriscada e bastante exigente para o investigador (DEMO, 2001).

A pesquisa do tipo exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, sua finalidade principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, estas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico, (b) entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (Sellriz et al., 1967, p. 63 In. GIL, 2002, p. 41).

Já as pesquisas descritivas segundo Gil (2002) têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São numerosos os estudos que podem ser qualificados sob este título e uma de suas peculiares mais significativa está na utilização das técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica (GIL, 2002, p. 42).

Para discutir a questão da dupla necessidade especial em pessoas que apresentam Altas Habilidades e Asperger, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas especialistas no tema: Sheila Torma Rodrigues<sup>3</sup> e com Marli Terezinha Deuner<sup>4</sup>.

As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas. As análises e discussões dos resultados, das narrativas das entrevistas, foram organizadas a partir de Campos de Análise numa espécie de “mapa” que permite uma leitura de conjunto dos dados encontrados, definindo as ideias-fonte.

Conforme Spink (1993) alguns passos são necessários à formulação desse mapa de dados contendo os campos analíticos: a) leitura do conjunto dos achados; b) a definição do

---

<sup>3</sup> Mestre em Educação (UFSM), especialista em Educação de Bem-dotados (UFLA) e professora da Sala de Integração e Recursos de Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, membro da Comissão Técnica do ConBraSD (Conselho Brasileiro de Superdotação), presidente da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação, membro da Ficomundyt (Federación Iberoamericana del Consejo Mundial de niños superdotados y talentosos).

<sup>4</sup> Graduada em Letras pela Faculdade Porto-Alegrense (1986), Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado (2012) FC/UNESP e professora da Sala de Recursos na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Sarmento Leite em Porto Alegre/RS.



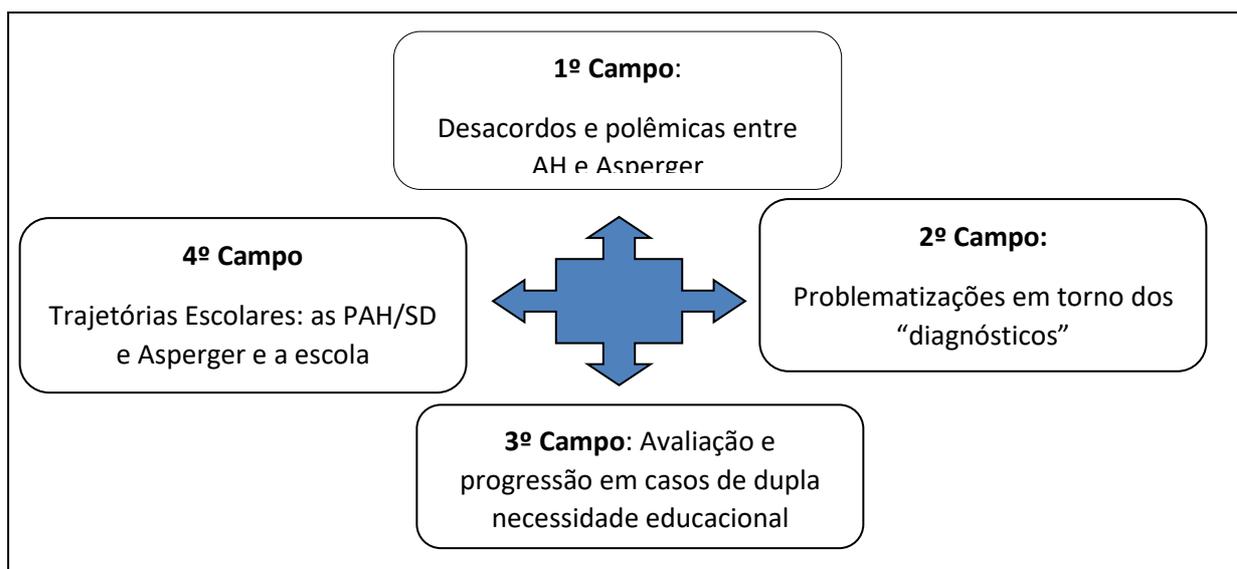
núcleo dos temas abordados; c) a estruturação de campos semânticos das narrativas emergentes; d) abordagem dos elementos cognitivos, afetivos e cotidianos relacionados aos temas a partir dos/as participantes (SPINK, 1993).

Como veremos na seção que segue, as análises evidenciam discussões, problematizações, experiências escolares e práticas familiares acerca da dupla necessidade especial.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui são analisados os principais resultados encontrados organizados a partir de Campos de Análise. Os Campos de Análise são conjuntos de dados que remetem a significados comuns, recorrentes e conjuntos de dados que se confrontam, havendo certa problematização entre os temas discutidos.

**Figura 1.** Campos de Análise



Fonte: elaborado pelos autores.

PAH/SD- Pessoa com Altas Habilidades/ superdotação.



### 3.1 DESACORDOS E POLÊMICAS ENTRE AH E ASPERGER

O primeiro campo de análise refere-se aos “desacordos” encontrados na literatura em Psicologia e Educação e áreas afins, para afirmar a correlação entre as Altas Habilidades e Asperger. O fluxo de dados nos permite discutir as diferenças e semelhanças entre pessoas com AH de uma pessoa com Asperger e traçar algumas correlações.

Conforme a entrevistada Rodrigues, o primeiro ponto a ser visualizado é a generalização que os alunos com AH são rápidos e que no autismo pode não existir essa característica. A criança com AH é rápida em fazer *links* e deduzir e captar aquilo que aprendeu e transpor para situações semelhantes, o autismo não tem essa facilidade pode apresentar déficit nessa área.

A pessoa com altas habilidades se caracteriza por demonstrar elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades nos diferentes campos do saber e do fazer; apresentar intensivo interesse e revelar criatividade, que se expressa na forma original com a qual apresenta as suas propostas e nas relações que estabelece entre o que conhece e o que é novo (BRASIL, 2013).

Perez (2006) citado por Freitas (2006) acredita que a teoria dos três anéis de Renzulli, que se apresenta como um conjunto de comportamentos relacionados a três grupos de traços: habilidade superior a média, criatividade e compromisso com a tarefa, fortemente influenciado por fatores de personalidade e ambientais, é o que melhor expressa esse conceito (FREITAS, 2006, p. 46).

Deuner afirma que seria aquele foco que a criança com AH consegue estabelecer, várias correlações entre tudo que aprende, inclusive da teoria para a prática. No autismo não, ele tem essa dificuldade em focar no aspecto, no detalhe. Para Benito (2009), a Síndrome de Asperger e as Altas Habilidades possuem peculiares e aspectos que se chocam de maneira complexa. Assim, as peculiares das



Altas Habilidades podem parecer diversas quando combinadas com a Síndrome de Asperger.

Perez (2008) nos relata que o termo assincronismo foi cunhado pelo pesquisador francês Terrasier e descrito por Prieto Sánchez e Hervás Avilés (2000) e Acereda Extremiana (2000), representa uma carência de sincronização nos ritmos de desenvolvimento intelectual, afetivo e motor, que pode ser de nível interno ou externo. Geralmente essa falta de sincronização é exemplificada em crianças, visto que as mudanças físicas, psicológicas e afetivas, antes da adultez parecem ser mais acentuadas e foram mais estudadas que na faixa etária infantil (PEREZ, 2008, p.65).

Costa (2006) complementa informando que, a pessoa com altas habilidades tende a apresentar assincronia nas diferentes áreas de desenvolvimento, como resultado das diferenças entre a área ou as áreas de talento e as que se encontram dentro do aquém do esperado para aquele momento de vida (FREITAS in COSTA, 2006, p. 110).

### **3.2 PROBLEMATIZAÇÕES EM TORNO DOS “DIAGNÓSTICOS”**

O 2º campo de análise se refere às problematizações em relação aos “diagnósticos”, baseado nas características das pessoas com AH, alguns similares aos do autismo e Asperger. Nesse campo as participantes explicaram essa questão do “diagnóstico”. Em relação às características semelhantes, ambas entrevistadas concordam que esse ponto deve ser considerado na questão social nas AH, pois as pessoas confundem. O isolamento da criança com AH não está relacionado a uma incapacidade social e sim à ausência de trocas. O Asperger tem essa questão social da interação dos pares, que pode representar um déficit para eles.

Segundo Novaes (1968) o termo “diagnóstico” provém da medicina que, por princípio, procura localizar as causas dos sintomas físicos e mentais, a fim de prescrever os respectivos tratamentos, onde a ordem dos acontecimentos está claramente indicada na seguinte regra: "antes de dosar e tratar, diagnosticar".



Porém a situação do diagnóstico no processo educativo é, porém, mais complexa, uma vez que grande variedade de fatores entra em jogo, tanto no processo de aprendizagem, como na adaptação escolar e ajustamento pessoal do aluno; poderíamos apontar fatores de ordem interna: físicos, intelectuais, emocionais e fatores externos diretamente ligados ao meio ambiente escolar e extra-escolar (NOVAES, 1968).

Para Novaes (1968), portanto, o “diagnóstico escolar” consiste na utilização de recursos, meios e processos técnicos com o objetivo de localizar, avaliar e auxiliar os possíveis problemas e dificuldades dos alunos. Neste sentido é possível determinar suas causas, para preveni-las e acompanhá-las de modo a adaptar o ambiente e fornecer assistência para um melhor convívio social de alunos com necessidades educacionais (NOVAES, 1968).

Em analogia à questão da linguagem, Rodrigues (2015) nos diz que, crianças com autismo podem ter déficit na linguagem, embora tenham um vocabulário rico e uma pronúncia perfeita. Às vezes podemos encontrar autistas se alfabetizando com 2 anos, a linguagem pragmática, ou seja, o entendimento do duplo sentido das palavras, o autista pode não alcançar o entendimento de metáforas. E quando existe a dupla necessidade educacional se percebe que essa dificuldade pode ser superada com auxílio, intervenção do professor.

Rodrigues (2015) nos relata ainda, que a criança que tem Altas Habilidades clássicas (sem dupla necessidade educacional) tem uma maior facilidade de compreensão, memória excepcional, a questão do vocabulário rico em função dessa memória excepcional. Possibilita que conversem sobre os mais diversos assuntos e domínio de vários temas. Isso faz com que haja confusão em relação a diagnósticos porque ambos (PAH/SD<sup>5</sup> e Aspergers) têm essa memória.

Benito (2009) faz referência à linguagem ampla e sofisticada como uma característica partilhada entre estes sujeitos, mas salienta que diferente das Altas

---

<sup>5</sup> Pessoa com Altas Habilidades/ superdotação



Habilidades/Superdotação, os sujeitos com Síndrome de Asperger podem não compreender os significados dessas palavras - linguagem pragmática (BENITO, 2009).

Neihart (2000) e Widyorini (2000) analisando a questão da cognição destacam peculiaridades relativas à memória, onde ambas as necessidades educacionais especiais se destacam por oferecerem uma memória extraordinária. Neihart (2000) também faz alusão a uma característica similar em relação ao desenvolvimento irregular, especificamente quando o desenvolvimento cognitivo é confrontado ao desenvolvimento social e afetivo. Faz alusão ao interesse limitado a determinadas áreas. Ambos possuem interesse por tópicos específicos e em unir uma série de informações relativas ao mesmo assunto (NEIHART, 2000).

Rodrigues (2015) nos esclarece que dentro desse aspecto há também uma característica muito forte do autismo presente em alunos com dupla necessidade educacional que é a inflexibilidade mental. Porque na criança com AH clássica, com argumentação suficiente, com convencimento existe a possibilidade de fazer com que eles mudem de ideia e recapitem. Mas na criança com dupla necessidade educacional de AH e Asperger é de difícil convencimento e pode levar muito tempo para se “convencer”, mesmo que seja algo que desejam.

### **3.3 AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO EM CASOS DE DUPLA NECESSIDADE EDUCACIONAL**

O 3º Campo de Análise se relaciona à avaliação de alunos com AH e à progressão de alunos com dupla necessidade educacional. As participantes fizeram propostas e discutiram como a escola deve agir após a constatação da existência destes casos.

Rodrigues (2015) considera que a conversa com a escola é primordial, pois a escola deve definir como proceder com a criança. Se for o caso de a criança dominar todos os conteúdos e a percepção que a criança está sofrendo tédio de ficar na “mesmice”, se faz necessário pensar em progressão (aceleração) escolar.

Essa organização curricular, na perspectiva da educação inclusiva, exige um planejamento escolar definido e sistematizado a partir de intencionalidades educativas. O planejamento precisa ser assumido como uma prática de observação e reflexão acerca do



cotidiano educacional. De acordo com o contexto em que as estratégias de ensino são promovidas, o planejamento atende a características transdisciplinares, globais e de articulação entre a sala de aula comum e o AEE<sup>6</sup> (DELPRETTO; GIFFONI; ZARDO, 2010).

Conforme Rodrigues, o principal é que exista o atendimento educacional especializado, mesmo tendo o Asperger associado, a sala de recursos em relação ao Asperger irá auxiliar na inclusão em sala de aula, na adaptação com os colegas, com a rotina da escola, com todo o trabalho na escola. Mas, este trabalho deve ser feito pela escola e com o auxílio da educadora especial. Quando houver a questão de dupla necessidade educacional, altas habilidades/Asperger, o AEE irá auxiliar na questão de enriquecimento de currículo para as altas habilidades.

Em sua experiência profissional com os casos de dupla necessidade educacional, Rodrigues esclarece que os alunos interagem, mesmo que não aprofundado na questão da amizade. Com os colegas na sala de recursos para Altas habilidades eles estão bem. “Às vezes na escola não se davam com ninguém, apanhavam dos colegas, sofriam *bullying* e ali eles estavam bem entre os colegas, mesmo tendo as reações, mesmo se desorganizando existiam trocas. Então eu vejo de extrema necessidade o enriquecimento em sala de recursos para AH e se for o caso a aceleração”.

Neste sentido, Mazzotta (1982) propõe que o professor da sala de recursos tem dupla função: prestar atendimento direto ao aluno e indireto através de orientação e assistência aos professores da classe comum, às famílias dos alunos e aos demais profissionais que atuam na escola. Mediante este modelo de atendimento educacional, o aluno é matriculado na classe comum correspondente ao seu nível de escolaridade, onde o professor especializado deve desenvolver o seu trabalho de forma cooperativa com os professores (MAZZOTTA, 1982, p. 48).

Neste sentido o AEE favorece a articulação dos serviços realizados na escola, na comunidade, nas instituições de educação superior e nos núcleos de atividades para alunos

---

<sup>6</sup> AEE – Atendimento Educacional Especializado.



com altas habilidades/superdotação, possibilitando a estes alunos participarem de um processo de identificação multidimensional, de atividades de estimulação e aprofundamento (DELPRETTO; GIFFONI; ZARDO, 2010).

Rodrigues aponta o quanto à escola fixa na questão comportamental quando existe o autismo associado e não se preocupa com o desenvolvimento potencial deste aluno. A entrevistada acredita que isso tem que ser avaliado, com a escola, com a família e com os próprios alunos para ver se existe a possibilidade de aceleração como melhor caminho nesses casos. Ambas entrevistadas se dizem não favoráveis a aceleração, mas nesses casos que tem o autismo associado, além do enriquecimento acreditam ser o melhor caminho.

Em relação à questão da identificação Vieira (2006) relata que as diferentes propostas de intervenção partem de dois pressupostos teóricos básicos: a concepção de inteligência e a concepção de quem são esses sujeitos. Esclarece que a busca de uma proposta integradora que proponha uma forma diferenciada de identificação dos alunos com AH/SD tem sido uma inquietação dos profissionais da área (VIEIRA in FREITAS, 2006, p. 89-90).

Nesta linha Gardner (1995) contribui com sua visão sobre as múltiplas inteligências e para além de uma visão unitária da inteligência, em que todas as pessoas podem ser medidas pelo mesmo termômetro cognitivo. Para ele vai se tornando evidente que a mente de cada pessoa é diferente.

### **3.4 TRAJETÓRIAS ESCOLARES: AS PAH/SD E ASPERGER E A ESCOLA**

No 4º Campo de Análise as participantes falaram de suas experiências em relação às trajetórias escolares e sociais dos alunos com Altas Habilidades e Asperger. A entrevistada Rodrigues retoma a questão de interação social na escola afirmando que geralmente são alunos que sofrem *bullying* que são encaminhados geralmente para AEE.

Na questão da deficiência é mais observado o comportamento diferente, dificilmente se percebe o potencial deles, o potencial é negligenciado. Então são encaminhados na maioria das vezes, para sala de recursos que atenda a deficiência.



É nesse sentido a dificuldade em se fazer uma avaliação da área cognitiva. A avaliação fica basicamente no comportamental e nas dificuldades.

Deuner ressalta que a visão dos professores precisa ser modificada. Necessitam aprender a focar no potencial do aluno e não na deficiência. Ela acredita que com o tempo o professor tende a mudar esse comportamento, pois a rede está sendo bem incisiva nesta questão. Espera que a partir do momento em que o professor conseguir enxergar o potencial ao invés da deficiência, ele também irá pensar nesse aluno de forma diferente. Trata-se de uma questão de negociação também com o professor, estimulá-lo a buscar essa informação e criar no docente o desejo de pesquisar o assunto (DEUNER, 2015).

As participantes concordam em que há ainda muita resistência, sendo que muitos gostam de dizer: “não estou preparado”. Segundo Deuner essa afirmação se escuta muito, mas todo profissional necessita buscar o preparo necessário para o atendimento deste alunado, seja através de cursos e palestras oferecidos pelo governo ou até mesmo através de trocas de experiência com outras instituições voltadas para esta área.

As participantes mencionaram que as principais dificuldades de tratamento e acompanhamento de pessoas com AH<sup>7</sup> e Asperger são em relação à escola e à família. Porque, às vezes, a família não dá os limites.

Rodrigues ressalta que além da questão de aceitação, tem a questão do limite, eles vão tentar várias vezes burlar as regras, é preciso ser firme. Muitas famílias optam por deixar essa criança no celular todo o dia para ficar quieto, ou na TV todo dia, ou no vídeo *game* várias horas para não dar trabalho. Então, isso dificulta bastante essa questão do limite.

Em relação ao próprio atendimento as participantes indicam que quando trazem ao conhecimento da família, existe a questão da não aceitação da família,

---

<sup>7</sup> AH- Altas Habilidades.



então o responsável já vai se defender dizendo: “eu não tenho tempo de levar em outros profissionais, eu vou ter que levar em médicos, procurar psicólogos, a professora está inventando histórias, está dificultando. Trocam de escola como se isso fosse resolver a questão. Então vai trocar de escola, melhora o ambiente um pouquinho, em pouco tempo ele começa toda a situação novamente” (DEUNER).

As participantes falaram ainda sobre as principais possibilidades de acompanhamento de PAH<sup>8</sup> e Asperger na escola. “Primeiro é muito importante, compreender a inflexibilidade, entender que eles têm uma ansiedade muito grande e que não vai ser na primeira tentativa que a gente vai conseguir, porque estes alunos quando se deparam com uma situação, eles reagem, podem jogar as peças de um jogo longe, é preciso compreender que isso faz parte de uma ansiedade descontrolada, eles podem não conseguir controlar isso” (RODRIGUES, 2015).

Rodrigues (2015) argumenta que os professores e a família precisam ter compreensão dessa dificuldade e não desistir, expor a criança várias vezes àquela situação até que ela consiga aceitar e se organizar neste sentido. Se não houver insistência iremos mantê-los na condição de autista.

Alencar (2001) reforça a ideia de que uma das forças sociais de grande autoridade se relaciona às influências das características e comportamentos do professor, das influências dos colegas, dos objetivos educacionais propostos, dos métodos de ensino e do clima psicológico predominante. Faz-nos refletir que a criatividade de qualquer aluno só irá aflorar se encontrar ambientes que oferecem receptividade e estímulo (ALENCAR, 2001, p. 31-34).

O papel da família no processo produtivo criativo é de grande importância. Pesquisas indicam que lares onde o ambiente predominante foi de respeito, confiança e criação de condições que favoreciam atividades exploratórias conduziram crianças e adultos às produções criativas (ALENCAR, 2001, p. 28-30).

---

<sup>8</sup> PAH - Pessoas com Altas habilidades.



As participantes destacam que nas crianças com Asperger é possível perceber as características com 3 ou 4 anos quando se dá a questão da empatia, da questão social e quando começam a falar tudo perfeitamente, conjugação verbal, pronúncia perfeitas. Inicia a questão social e começam a não falar com os outros, não querer interagir com os colegas.

Falam também da questão do mutismo seletivo, muitas vezes associado pela família a um episódio traumático que a criança viveu como a perda de um ente querido. Mas, quando investigada a faixa etária em que o mutismo ocorreu, coincide com os 3 ou 4 anos de idade, conforme propôs Hans Asperger para o aparecimento da Síndrome.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada indica que existem ao menos alguns tópicos comuns em relação às crianças com Altas Habilidades e Asperger, relativos à interação social, linguagem, questão de vocabulário sofisticado, memória fotográfica, inflexibilidade mental e assincronismo.

Através das entrevistadas e de pesquisas na área se percebe que em relação à linguagem e a questão de vocabulário sofisticado, memória fotográfica, inflexibilidade mental e assincronismo, tanto as crianças com AH quanto com Asperger as possuem. A diferença se encontra em relação à linguagem pragmática. Na criança com Asperger há dificuldades em relação ao entendimento, porém pode existir também na criança com AH dependendo do nicho de inteligência a que a mesma está voltada.

Concordamos com as pesquisas efetuadas que discorrem sobre as inteligências não como objetos que se possam contabilizar, mas como potenciais que poderão ser ativados, conforme o contexto sociocultural de cada sujeito, onde valores e decisões pessoais e familiares constituem o pilar principal no funcionamento destes potenciais.

Consideramos que o ponto polêmico da questão foi à interação social e a socialização. As participantes da pesquisa indicaram que no aluno com Asperger existe essa necessidade, apesar da crença de que não precisa do contato social/interação. Devido às estereotípi-



típicas do autismo este aluno pode ter dificuldades na socialização, digamos que por não saber como agir, muitas vezes, se torna um “inconveniente social”.

As pesquisas mostram que tanto a criança que possui AH como as que possuem Síndrome de Asperger tem como característica efetiva uma grande sensibilidade. Esta provém do maior acúmulo de informações e emoções captadas por esta criança que se torna incapaz de absorvê-las e processá-las.

O diagnóstico preciso e precoce e o tratamento multimodal<sup>9</sup> adequado são fundamentais para afastar a incapacidade do sujeito para o trabalho, pois os sintomas tendem a diminuir ao longo do tempo. No caso do atendimento na sala de AEE não importará o diagnóstico, mas sim a garantia dos direitos, quanto ao acolhimento, deste aluno no ambiente escolar. Outros pontos importantes salientados na pesquisa foram sobre a importância da sala de recursos e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), além da organização e do enriquecimento curricular.

É essencial que em qualquer ambiente possa se desenvolver uma visão multidisciplinar, com profissionais da educação e de outras áreas, familiares discutindo a questão da diferença, seja intelectual, de percepção, de sensibilidade, de complexidade, de pensamento ou de rapidez da aprendizagem.

A pesquisa ressaltou igualmente a importância da família e seu apoio na aceitação em relação à questão do atendimento em sala de recursos. Os resultados apresentados levam a concluir que existe a possibilidade da dupla necessidade educacional em relação às altas habilidades e a Síndrome de Asperger. Porém, se acredita que sejam necessários mais estudos na área. Acredita-se, também, que devido às dificuldades encontradas no diagnóstico destes alunos se faz necessária uma proposta de atendimento educacional voltada à ampliação das potencialidades deste alunado, que contemple as diferenças e respeite suas características.

---

<sup>9</sup> Por tratamento multimodal se entende aquele em que se dará maior atenção não ao diagnóstico, mas ao conjunto de sintomas manifesto por cada sujeito. Nesse caso, o tratamento poderá exigir a atenção de múltiplos profissionais que deverão trabalhar em conjunto/rede.



Considera-se que não é o diagnóstico que orienta o espaço na sala de AEE. O diagnóstico não encerra possibilidades, mas abre, orienta, esclarece, a fim de reduzir exclusões, generalizações etc.

## REFERÊNCIAS

BENITO, Yolanda. **Superdotación y Asperger**. Madrid: Gabinete de Orientación Psicológica, 2009.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394/96, atualizada em 2015, com redação dada pela Lei nº 12.796/13 altera a legislação federal. **Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil**. Brasília, 4 mai. 2013. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

DE ALENCAR, Eunice ML Soriano. **Criatividade e educação de superdotados**. Vozes, 2001.

DECLARAÇÃO, DE SALAMANCA. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: MEC, 1994.

COSTA, Mara Regina Nieckel Da. UM ESTUDO SOBRE O ADOLESCENTE PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES: SEU "OLHAR" SOBRE SI MESMO. SEU "OLHAR" SOBRE O OUTRO. 2000.

CLAUDIA, DORNELLES. **DSM-IV-TR–Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 2002.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, Sinara Pollom. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/Superdotação. In: **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: altas habilidades/superdotação**. 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Papirus Editora, 2001.

FLEITH, Denise de Souza. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Editora UFSM, 2006.

GARDNER, Howard; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. 1995.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

KLIN, Ami. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral Autism and Asperger syndrome: na overview. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. V. 28, n. Supl. I, p. S3-11, 2006.

MAZZOTTA, MJS. Fundamentos da educação especial: série caderno de educação. **Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, Editora Pioneira, 1982**.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 1994.

NEIHART, Maureen. Gifted children with Asperger's Syndrome. **Gifted child quarterly**, v. 44, n.4, p. 222-230, 2000.

NOVAES, Maria Helena. O valor do diagnóstico na educação. **Boletim**, v. 5, p. 67-80, 1968.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes; FLEITH, Denise Souza. A condição *underachievement* em superdotação: definição e características. **Psicologia: teoria e prática**, v.13, n. 3, p. 206-222, 2011

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera et al. Ser ou não ser, eis a questão. O processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008.

RENZULLI, Joseph S. The three Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. 1984.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Editora Ibpx, 2008.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 300-308, 1993.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen; SIMON, Karolina. Waechter. Diferenças e semelhanças na dupla necessidade educacional especial: altas habilidades/superdotação x Síndrome de Asperger. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 43, p. 319-332, 2012.

**Recebido em 07 de Agosto de 2017**  
**Aprovado em 22 de Agosto de 2018**